

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Luiz Flávio Maia Machado¹ e Helder Gomes Costa²

Universidade Federal Fluminense - Centro Tecnológico - Escola de Engenharia
Rua Passo da Pátria 156 Niterói RJ CEP 24210-240

¹luizflavio@vm.uff.br

²hgc@latec.uff.br

Resumo: *Este artigo apresenta estudo conceitual sobre aspectos de aprendizado nos estágios curriculares profissionais. Este estudo aborda teorias clássicas de ensino e aprendizado frente às formas de aprendizado na atual sociedade do conhecimento. Procura mostrar como um estagiário se beneficia do estágio na interação profissional em um grupo contribuindo e aprendendo na aquisição coletiva de conhecimentos. É abordada a questão do desenvolvimento do auto-aprendizado e do incremento da espessura cultural comum da sociedade e também das formas de absorção e geração de conhecimentos das empresas através de seu capital humano. A melhoria contínua do resultado dos estágios, do ponto de vista pedagógico, é uma das metas que a análise contida no presente artigo visa motivar.*

Palavras-chave: *Estágios em engenharia; Mercado de trabalho; Estágio curricular profissional.*

Abstract: *This article presents conceptual study on aspects of learning in the professional curricular internships. This study it approaches classic theories of education and learning methods front the forms of learning in the current society of the knowledge. The intent is to show as a trainee have advantage in the period of training in the professional interaction in a group contributing and learning in the collective acquisition of knowledge. The question of the development of the auto-learning and the increment of the common cultural thickness of the society and also of the forms of absorption and generation of knowledge of the companies through its human capital is boarded. The improvement continues of the result of the internships, of the pedagogical point of view, is one of the goals that the analysis contained in the present article aims at to motivate.*

Keywords: *Engineering Internships, job market, Professional Internship.*

1. INTRODUÇÃO

A demanda por estagiários dos cursos da área de formação tecnológica é crescente. As atividades de estágio ocorrem no contexto da transição do término do curso acadêmico e a introdução no mundo do trabalho profissional. É uma fase de coexistência das atividades acadêmicas com as atividades do estágio. Inclui-se aqui a experiência do 1º autor nos 5 anos como coordenador de estágios das engenharias da UFF, o 2º autor foi orientador no mestrado.

A definição de estágio é a dada no Art. 2º do DECRETO 87.497/82 que regulamenta a Lei 6.494/77: “Estágios curriculares são atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou

privado, oferecendo oportunidade e campo de estágio, outras formas, e colaborando no processo educativo”,

2. OBJETIVO

O presente artigo objetiva apresentar análise que permita inferir qual a melhor forma de adequar à formação complementar por meio dos estágios aos cursos de graduação na área tecnológica. Essa análise busca evidenciar e avaliar os fatores interferentes geradores das virtudes e deficiências das condutas pedagógico-gerenciais, que podem ser trabalhados para melhor adequar, e aprofundar os bons resultados dos estágios na formação complementar dos estudantes.

3. SITUAÇÃO PROBLEMA E HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

A situação problema foi sintetizada e melhor traduzida na seguinte pergunta:

Como pode o estágio melhor contribuir para complementar a formação acadêmica na área tecnológica?

A hipótese de solução está contida na afirmação a ser validada:

A universidade deve atuar melhor gerencialmente, de forma que os estágios possam ter maior eficácia pedagógica na complementação da formação acadêmica.

4. FORMULAÇÃO DA BASE CONCEITUAL

Apresenta-se aqui um sumário de estudo das teorias clássicas do ensino aprendido e as correspondentes idéias sobre a era do conhecimento. O melhor entendimento da aprendizagem nos estágios é essencial para poder aumentar sua eficácia. São apresentados a seguir os conceitos que se aplicam ao entendimento dos estágios como complemento da educação tradicional, que devem levar a estimulação da criação de conhecimento tendo como agente o próprio aluno graduando.

4.1 VISÃO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

DRUCKER (1994, p.162) em seu livro Sociedade Pós Capitalista dedicou um capítulo inteiro ao que chamou de “A Escola Responsável”. Ele afirmou que a revolução no aprendizado oferece importante lição: “[...]. a tecnologia em si é menos importante do que as mudanças que ela provoca na substância, no conteúdo e no foco do ensino e da escola.” DRUCKER (1994, p. 152). Já em “Guerra e Anti Guerra” TOFFLER (1993, p. 35), autor de “O Choque do Futuro” e “Terceira Onda” vislumbrava que o que aconteceu na transição da sociedade agrícola para a industrial de certa forma se reproduziria na passagem para a sociedade do conhecimento.

Verifica-se que a produção em massa, o consumo em massa, a educação em massa, a comunicação em massa, estão levando à banalização global de produtos e tecnologias e sendo progressivamente substituídas pela individualização, personalização, o sob medida, o diferencial, em fim produtos ou serviços com personalização devido à inteligência ou conhecimentos agregados.

“A homogeneidade da sociedade da Segunda Onda é substituída pela heterogeneidade da civilização da Terceira Onda”. TOFFLER (1993 p. 39). A educação, sobretudo, encontra-se nesse contexto, particularmente na medida em que, o ser humano ascende aos mais altos níveis, da

pirâmide invertida de conhecimentos e da formação universitária estruturada, pois a aprendizagem já atravessa uma profunda e inexorável revolução.

“À medida em que o conhecimento se torna o recurso da sociedade pós-capitalista, a posição social da escola como “produtora” e “canal de distribuição” de conhecimento, bem como seu monopólio, serão desafiados.” DRUCKER (1994, p. 163).

Submetido a um verdadeiro turbilhão de informações e novos conhecimentos todo o tempo, o ser humano da atualidade ainda continua o mesmo, limitado em seus sentidos, emoções, motivações, sentimentos, percepções, retenções de conhecimentos, relações inter-pessoais e outras características inerentes à condição humana. Para permitir a preservação da inteligibilidade da informação que se esteja interessado, impõe-se um exercício de maior concentração, alta seletividade e rapidez no descarte das informações julgadas não interessantes no momento.

Os sentidos humanos têm reduzida velocidade e capacidade de recepção ou transmissão frente à avalanche de estímulos e informações das mais diferentes fontes e naturezas conforme figura 1.

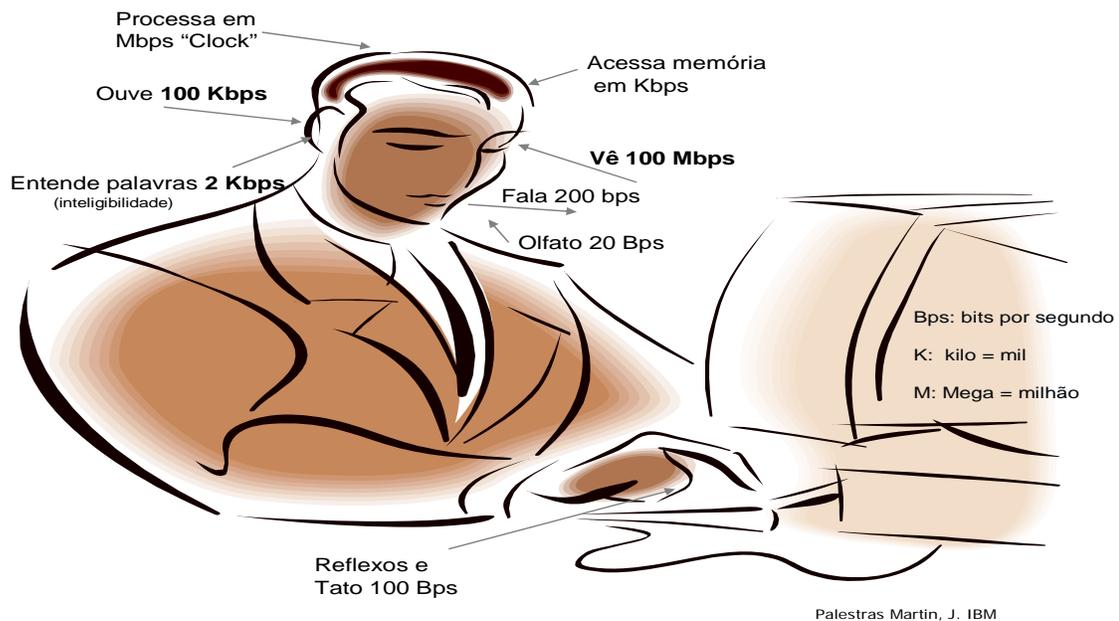


Figura 1. - Velocidades dos Canais dos Sentidos (estimadas em Bps)

A visão é o sentido que mais informação capta seguida da audição, mas a inteligibilidade do que se ouve é de velocidade muito limitada. As varias teorias de ensino-aprendizagem têm sido muito importantes e aplicadas em situações específicas de aprendizado do ser humano que vão do mecanicismo do simples adestramento behaviorista (ex. aprender a dirigir um carro) até o auto desenvolvimento cognitivo da criação de conhecimentos, através do meta conhecimento.

Durante a fase da 2ª onda de TOFFLER, quando a produtividade industrial era a ênfase, desenvolveu-se e foi estimulado o ensino como treinamento comportamental (behaviorista), chegando à limites de mero adestramento em determinadas ações operacionais, sendo naquelas situações, até mesmo restringida a iniciativa cognitiva. Atualmente a ênfase, para fazer frente as

mudanças contínuas e a evolução do conhecimento, tem que se ter uma compreensão e um desenvolvimento ainda mais amplo das teorias cognitivistas.

“As mudanças pessoais podem abranger diferentes níveis de aprendizagem; nível cognitivo (informações, conhecimentos, compreensão intelectual); nível emocional (emoções e sentimentos, gostos, preferências); nível atitudinal (percepções, conhecimentos, emoções e predisposição para ação todos integrados); nível comportamental (atuação e competência).” MOSCOVICI (1995, p.5). A figura 2 ilustra os modelos clássicos de ensino-aprendizagem.

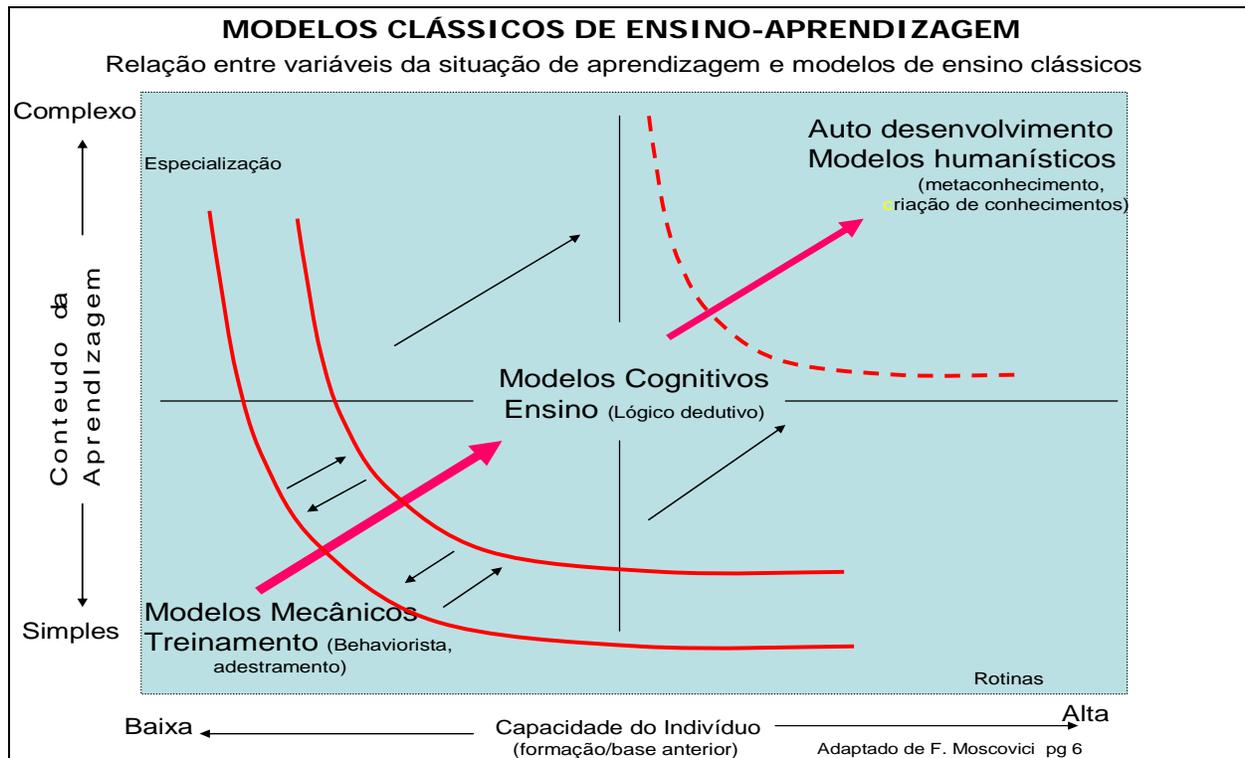


Figura 2. - Modelos Clássicos de ensino-aprendizagem

“Cada empreendimento é uma instituição de ensino e aprendizado. Treinamento e desenvolvimento devem ser incorporados a elas em todos os níveis - o treinamento e o desenvolvimento nunca cessam.” DRUCKER (1989, p. 196 e 197).

A experiência tem mostrado que a participação de estagiários nas empresas, em equipes multidisciplinares, em empreendimentos correntes, análises, levantamentos, projetos, implantações e no operacional ou em qualquer outra atividade, ao lado de variados profissionais, tem se revelado uma via de duplo sentido, no processo de aprendizado recíproco nas organizações. Com os recursos atuais de armazenamento, processamento, acesso remoto e consultas on line em tempo real, tornou-se possível articulações e manejo estratégico do conhecimento, enquanto não ultrapassado, pelo próprio conhecimento, ou seja o desenvolvimento a partir do meta conhecimento.

“[...] as sociedades de alta tecnologia estão começando a reorganizar seu conhecimento. [...] o *know how* corriqueiro necessário à atividade econômica e à política está ficando mais abstrato a cada dia. Disciplinas convencionais estão entrando em colapso. Com a ajuda do computador, os mesmos dados ou a mesma informação podem ser agora facilmente enfeixados ou cortados de

maneiras inteiramente diferentes, ajudando o usuário a ver o mesmo problema por ângulos muito diferentes e sintetizar o meta conhecimento.” TOFFLER (1990, p 447).

Entre autores de trabalhos sobre gestão e geração do conhecimento tem-se: NONAKA (1997, p.7) “Essa visão está profundamente enraizada nas tradições administrativas ocidentais, de Frederick Taylor a Hebert Simon. Trata-se de uma visão do conhecimento “explícito” – algo formal e sistemático. O Conhecimento explícito pode ser expresso em palavras e números, e facilmente comunicado e compartilhado sob a forma de dados brutos, formulas científicas, procedimentos codificados ou princípios universais.”

Prossegue NONAKA, “As empresas japonesas, no entanto, tem uma forma muito diferente de entender o conhecimento. Admitem que o conhecimento expresso em palavras e números é a ponta do iceberg. Vêm o conhecimento como sendo “tácito” - algo dificilmente visível e exprimível. O conhecimento tácito é altamente pessoal e difícil de formalizar, o que dificulta sua transmissão e compartilhamento com outros.”

A figura 3 mostra a evolução do conhecimento individual e coletivo na alternância entre o conhecimento tácito e explícito bem como os estágios se inserem nesse contexto.

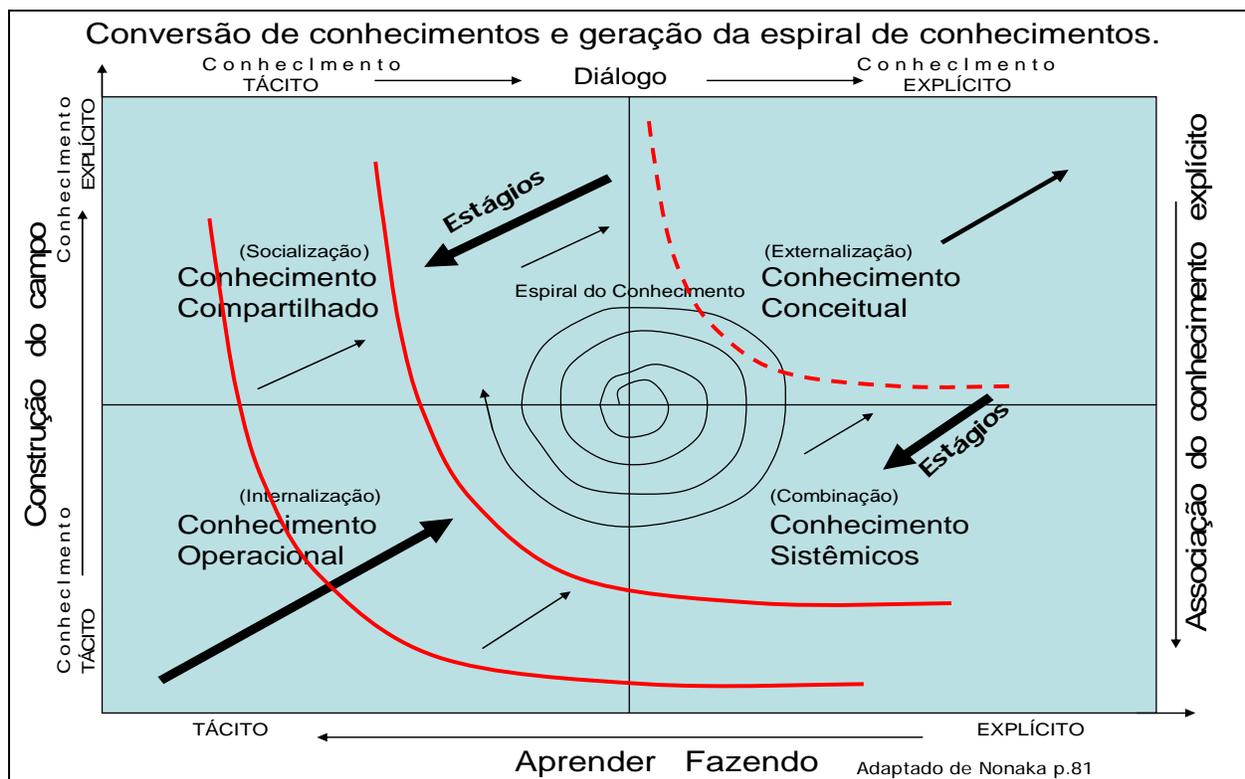


Figura 3. – Evolução do conhecimento tácito e explícito

O conhecimento sedimentado como cultura de grupos ou da sociedade humana também evolui na dinâmica das trocas de vivências e interações inter-pessoais de movimentação e confrontações de conhecimentos gerando sempre novos conhecimentos adensando a espessura cultural como pode ser observado na figura 4.

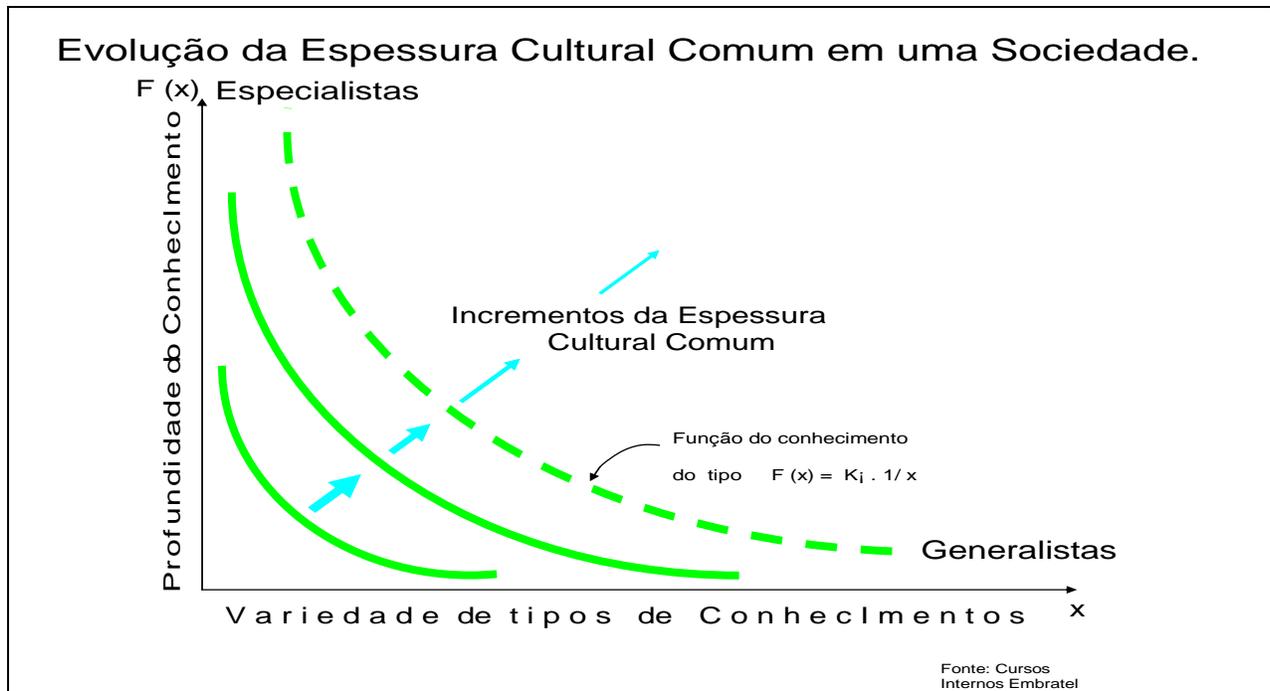


Figura 4. – Espessura Cultural

Se forem consideradas as interações nas 3 dimensões da aprendizagem percebe-se a evolução conforme é apresentada na figura 5.

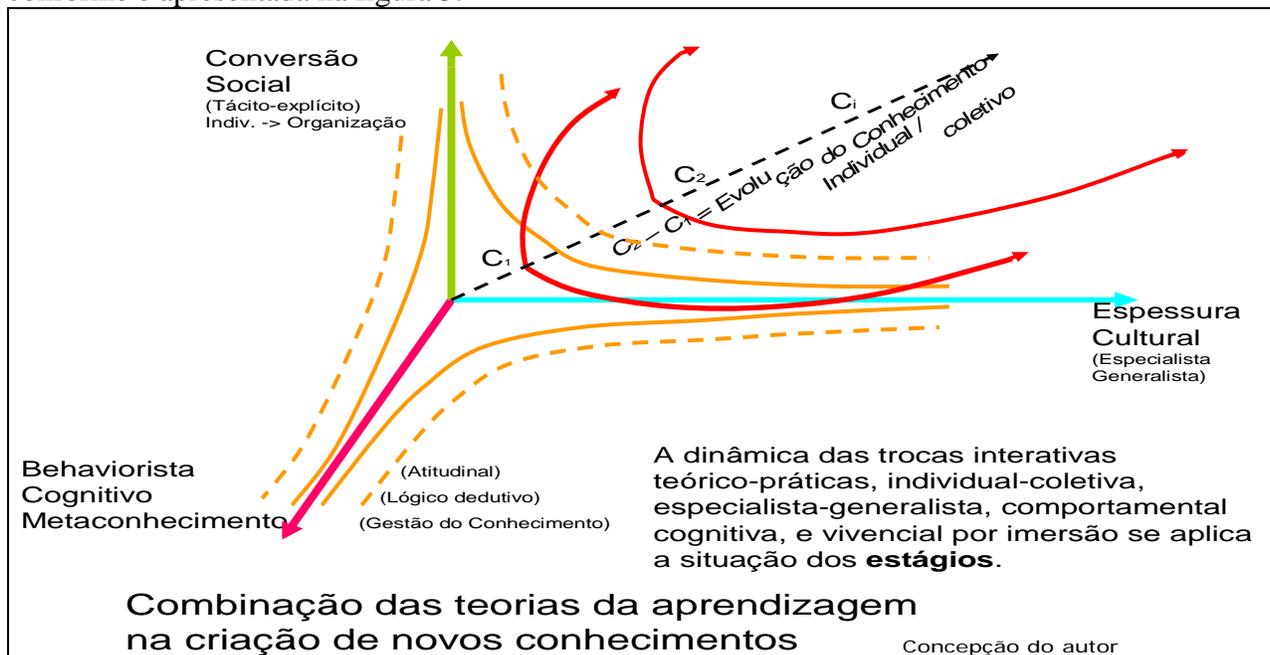


Figura 5. – Evolução do conhecimento

4.2 AUTO APRENDIZAGEM

A aprendizagem nos dias de hoje transformou-se em uma constância. Acontece todo o tempo, oriunda das mais variadas fontes, através de todas as mídias. Alguns autores já se referem

à “avalanche midiática” para indicar o bombardeio constante de informações e conhecimentos novos, aos quais o ser humano está submetido.

Quando há interesse em uma informação ou conhecimento, é acionado hoje um mecanismo de busca com repetições de tentativa e erro em alta interatividade, que encerra práticas ecléticas do cognitivismo aos aspectos behavioristas (incorporados nas rotinas) em conjugação e simultaneidade. A representação da figura 6, procura ilustrar a aprendizagem contínua através do auto aprendizado.

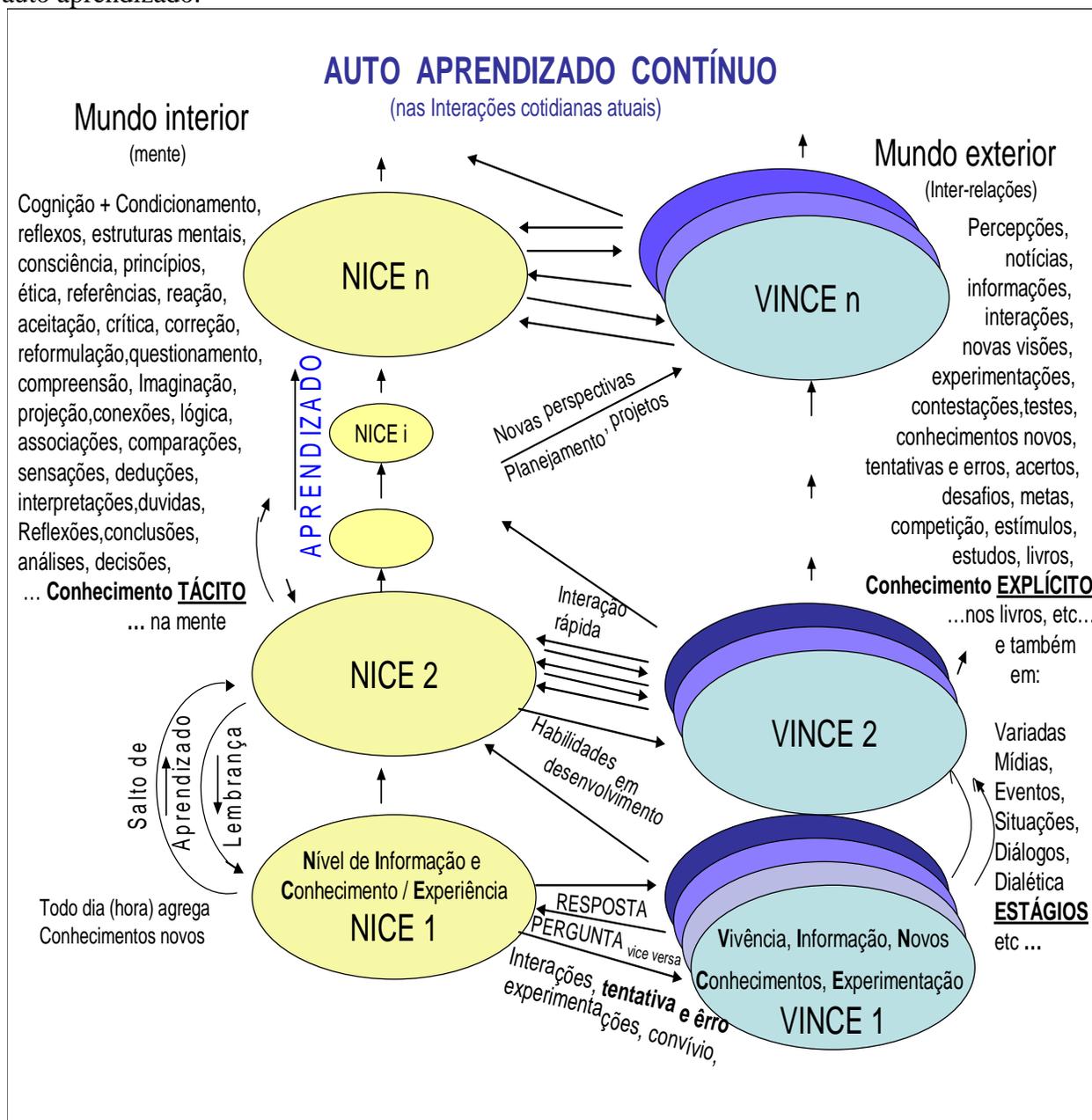


Figura 6. - Auto Aprendizado Contínuo

(Concepção do 1º autor sendo o 2º o orientador)

“Claro que há respostas certas e erradas. O equívoco está em ensinar ao aluno que é disto que a ciência, o saber, a vida são feitos. E com isto, ao aprender as respostas certas, os alunos desaprendem a arte de se aventurar e de errar, sem saber que, para uma resposta certa, milhares de tentativas erradas devem ser feitas. Espero que haverá um dia em que os alunos serão

avaliados também pela ousadia de seus vãos ! ... Pois isto também é conhecimento.” RUBEM ALVES (**A alegria de ensinar** p.29 apud SEBER (1997, p. 85).

O ser humano mais do que nunca virou um ser em transformação, pela alta interatividade cognitiva e vivencial, na aprendizagem constante decorrente das mudanças em que está envolvido. Acentua-se o distanciamento, da forma estruturada de atuação tradicional das instituições de ensino, em relação ao aprendizado pelo recebimento de múltiplas informações e conhecimentos das mais diferentes fontes. Basta observar o nível de cada nova turma de vestibulandos que a cada semestre entram nas universidades. As crianças e jovens são quem tem maior facilidade em absorver as inovações tecnológicas e seus efeitos e que menos dificuldades têm em fazer múltiplas e rápidas interações num processo evolutivo acelerado, convergindo para algum resultado, repetem sucessivas vezes tentativas e erros, chegando a um resultado final aceitável, se este existir.

4.3 EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO COLETIVO

TOFFLER (1990. p. 447) em seu famoso livro *Power Shift* afirma : “A hipervelocidade de mudança, hoje, significa que certos “fatos” se tornam obsoletos mais depressa – que o conhecimento neles embutidos se torna menos durável.” ... “O metabolismo do conhecimento está agindo mais depressa.” ... “Por causa de todas essas mudanças, vemos aumentar o interesse pela teoria cognitiva, pela teoria do aprendizado, pela “lógica imprecisa”, pela neurobiologia e por outros avanços intelectuais que se relacionam com o conhecimento”.

A cada ano, ou melhor, a cada semestre, as novas turmas de jovens que chegam, selecionados nos vestibulares, sobretudo no caso das universidades públicas federais mais concorridas no Brasil, chegam com uma melhor base de formação e de domínio dos recursos das tecnologias emergentes. As universidades em sua atualização curricular, não conseguem manter com a mesma regularidade esse ritmo de evolução, na estrutura curricular e no sistema de ensino.

As atualizações de conteúdo programático e recursos de tecnologias didático pedagógicas nos cursos não têm a mesma velocidade. Essa defasagem em alguns cursos de áreas tecnológicas em certas universidades tem se mostrado bastante pronunciada. O estágio curricular profissional, é uma das melhores formas de se neutralizar essa defasagem e descompasso, o estagiário fica em total imersão no ambiente profissional. Esse ritmo da evolução do conhecimento catapultado pela evolução tecnológica, é percebido quase em “tempo real”, pela imposição da demanda e o constante investimento das empresas mais competitivas, em um efeito gangorra entre a evolução e atualização da tecnologia e dos novos conhecimentos, que se alternam como causa e efeito.

Muitos dos autores que dedicaram atenção à questão da gestão do conhecimento, de um modo geral, admitem que o crescimento e o sucesso das organizações estão diretamente relacionados com a sua capacidade de agregar e criar conhecimentos, difundi-los entre os integrantes da organização e incorporá-los, transformados em aperfeiçoamento continuado nos objetivos de seu “core business”, seja ele de produtos, serviços ou sistemas.

NONAKA e TAKEUCHI (1997, p.5) afirmaram que “O ocidente desenvolveu um poderoso interesse pelo tema do conhecimento. Uma infinidade de classificações vem ocorrendo na imprensa especializada nos últimos anos, com autores proeminentes como Peter Drucker, Alvin Toffler, James Brian Quinn e Robert Reich liderando a área. Cada qual a seu modo, todos anunciam a chegada de uma nova economia ou sociedade, à qual se referem como “sociedade do conhecimento”, segundo Drucker, e que se distingue do passado pelo papel-chave que o conhecimento desempenha nela.”

DRUCKER (1993, apud NONAKA 1997 p.5) argumenta em seu último livro que, na nova economia, o conhecimento não é apenas mais um recurso, ao lado dos tradicionais fatores de produção – trabalho, capital e terra – mas sim o único recurso significativo atualmente. Ele afirma que o fato de o conhecimento ter se tornado o * recurso, muito mais do que apenas um * recurso, é o que torna singular a nova sociedade. (*sublinhei.)

TOFFLER (1990) já corroborava a afirmação de DRUCKER, proclamando que o conhecimento é a fonte de poder de mais alta qualidade e a chave para a futura *mudança de poder*. TOFFLER observa que o conhecimento passou de auxiliar do poder monetário e da força física à sua própria essência e é por isso que a batalha pelo controle do conhecimento e pelos meios de comunicação está se acirrando no mundo inteiro.

Desde 1977 quando foi publicado, se notabilizou o relatório de SIMON NORA e ALAIN MINC, os autores já alertavam sobre o poder da informação, do conhecimento, e sua disponibilização geral através das redes de comunicações: "... La télématique, à la différence de l'électricité, ne véhiculera pas un courant inerte, mais de l'information, c'est-à-dire du pouvoir. [...] La télématique constitue non pas un réseau de plus, mais un réseau d'une autre nature, faisant jouer entre eux images, sons et mémoire : elle transformera notre modèle culturel..." NORA, S. e MINC, A. 1977.

Somos testemunhas, do que hoje vivenciamos e observamos indistintamente tanto na escala macro entre empresas e nações do mundo globalizado, como na escala micro do cotidiano individual de cada um de nós, o que é a essencialidade do binômio “informação versus conhecimento”. Informações e conhecimentos são hoje disponibilizados universalmente a todos, e deverão ser de forma irrestrita, com acesso imediato a qualquer tempo, de forma estruturada e armazenável distribuídamente como direito de todos. Este binômio, “informação e conhecimento” se transformou no nutriente vital a tudo em que o ser humano atual se envolve, desde o poder e capacidade estratégica, como substitutivo de poderio bélico e econômico, como capacidade de dominação cultural, ele expande a supremacia da competitividade e passou a ser insumo essencial para o desenvolvimento, segurança, bem estar social, preservação ambiental, etc.

A informação é de alta volatilidade ou perecibilidade, seu valor como informação se esvai quando se dissemina, só conserva seu elevadíssimo poder estratégico enquanto de domínio restrito. De fato, a única forma de se impedir a exarcebação do uso do poder, pelo controle da informação é torná-la o mais rapidamente possível de domínio geral, para minimizar os efeitos do seu poderoso valor intrínseco se essa informação permanecer restrita ao uso exclusivo por grupos dominantes.

O conhecimento por outro lado, representa o acervo consolidado de informações históricas e estruturadamente sedimentadas, e está contido na ciência, formação, habilidades, educação, cultura, “know how”, tradição, costumes, já não é volátil ou perecível tão rapidamente, embora possa ficar desatualizado. A exigência maior do conhecimento na atualidade, está na necessidade de sua ampla e democrática disseminação, além da continuada renovação, pois somente a criação de novos conhecimentos apresenta-se como a única forma de preservar a competitividade, assegurando a sobrevivência, frente ao que os concorrentes rapidamente incorporam, como os sempre novos conhecimentos criados e/ou disseminados.

“O resultado de uma empresa é um cliente satisfeito. O de um hospital é um paciente curado. O de uma escola é um estudante que aprendeu algo e que sabe aplicar esse algo dez anos depois”. DRUCKER (1989, p. 197).

Estudar a questão estágio, implica também, em se rever e sedimentar conceitos das teorias de ensino aprendizado aplicados ao contexto da transição para o mundo do trabalho na atualidade.

O estágio é o evento que enseja a colocação frente a frente das visões da aprendizagem nas estruturas mentais teóricas sedimentadas, e as assimilações exercitadas na prática.

Na linha filosófica da pedagogia ocidental, dentro da visão eclética, a que conjuga as interpretações tanto de cognitivistas como as dos behavioristas combinadas, conforme a particularidade da situação do aprendiz, esta é a forma mais produtiva de aprender. Da mesma maneira podemos considerar, que também é esta a melhor forma de aprendizagem e estímulo à criação de conhecimentos, pela percepção singular e um tanto diferente da forma de observar de NONAKA e TAKEUCHI.

NONAKA também assim justifica a eficácia do estágio, com sua diferenciação entre conhecimento “tácito” e conhecimento “explícito”. A sua concepção da geração do conhecimento pela sucessiva alternância da conversão de um tipo de conhecimento em outro e vice versa, através da interatividade de grupos que o estágio propicia.

O mercado de trabalho atual é globalizado e altamente tecnológico. Tal mercado apresenta requisitos que abrangem a qualificação, a experiência, a excelência da formação do profissional, a grande capacidade de adaptação exigida de candidatos para as constantes mudanças nos mais variados aspectos profissionais, além da extrema habilidade nas relações inter pessoais e de negociação. O estágio facilita a introdução do aluno no mercado de trabalho.

“A defasagem entre progresso tecnológico e progresso humano é amplamente reconhecida nos sentimentos de perplexidade, inadequação, alienação e despersonalização do homem contemporâneo.” MOSCOVICI (1975 p. xix).

5. CONCLUSÃO

O foco do estudo se desenvolveu na transição do aluno da academia para um mundo profissional mutante. O estágio curricular profissional supervisionado corresponde a um laboratório de experimentações e vivências. Este laboratório, ao mesmo tempo, que enseja a rápida evolução das relações inter-pessoais profissionais, permite estabelecer as conexões cognitivas de aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, e leva ao campo de estágio o aprimoramento educacional prático, no final do curso e na iniciação da carreira, como se fosse uma ante sala do efetivo e responsável exercício das atividades profissionais.

Como ganhos colaterais notáveis observados tem-se que o estágio provoca um salto de amadurecimento e oportunidade para exercício de novas responsabilidades ensejando a conscientização da percepção da capacidade profissional adquirida e ainda por adquirir, do estudante, podendo assim melhor nortear sua formação e até trazer “feedback” de melhoria para seu curso teórico. O método de aprendizado no estágio se mostra livre, conduzido pelo entusiasmo do estudante interessado, em imersão no ambiente profissional. Toda vez que uma nova informação é obtida, um algoritmo pessoal de crítica, verificação, comparação, conexões, confirmação, incorporação e subsequente memorização é acionado, tanto dos erros como acertos, o que pode levar a uma possível modificação de status de conhecimento já sedimentado e gerar como resultado criação de conhecimentos inovadores.

O estágio curricular profissional, em tese enseja uma vivência prática normalmente muito rica, inclusive da visualização de como os conceitos teóricos certamente estudados balizam decisões ou norteiam projetos, o que para os alunos costuma ser uma vibrante experiência, de tal forma que nenhuma outra atividade acadêmica consegue proporcionar.

Esse exercício de intercâmbio de conhecimentos teóricos aplicados na prática, (explícito x tácito) em uma contínua troca de experiências, é que estimula e motiva a absorção,

processamento e desenvolvimento da capacidade de criação de novos conhecimentos, são novas experiências do jovem estagiário e aprendizado a partir delas. Isso decorre da literal imersão do estudante no ambiente profissional por meio dos estágios e de seu entusiasmo e vibração com essa fase de sua iniciação profissional.

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Presidência da República. **Lei 6.494/77** e o **Decreto. 87.497/82**. Brasília.
- CHADWICK,C.B e ROJAS,A.M. **Tecnologia Educacional Desenv. Curricular**. RJ:ABT. 1980
- DRUCKER, P. **Sociedade Pós Capitalista**. S. Paulo: Ed. Pioneira, 1994.
- DRUCKER, P. **As Novas Realidades**. S. Paulo: Ed. Pioneira, 1989.
- MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. Rio de Janeiro: Ed. José Olimpio 1995.
- NAISBIT, J. **Paradoxo Global**. Rio de Janeiro: Ed. Campus,1994.
- NISKIER,A. NATHANAEL,P. **Educação, Estágio Trabalho**.S. Paulo: Ed. Integrare Ltda, 2006.
- NONAKA,I. e TAKEUCHI,H. **Criação do Conhecimento na Empresa**. S P Ed. Campus, 1997.
- PILETTI,Nelson. e Piletti, Claudino. **História da Educação**. S. Paulo: Ed. Ática, 2002.
- PORTER, MICHEL. **Vantagem Competitiva – Criando e Sustentando um Desempenho Superior**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1992.
- ROSSATTO, M. A. **Gestão do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2003.
- SEBER, M. G. **Piaget**. S. Paulo: Ed. Scipione. 1997.
- TOFFLER, A. **A Empresa Flexível.(The Adaptive Corporation)** Rio de Janeiro: Record, 1985.
- TOFFLER, A. **Power Shift**. Rio de Janeiro: Record, 1990.
- TOFFLER,Alvin. TOFFLER,H. **Guerra e Anti Guerra.(War Anti War)**. R J: Record, 1993.
- TREVISAN, Leonardo. **Educação & Trabalho – As receitas inglesas na era da instabilidade**. S. Paulo. Ed. Senac, 2001.